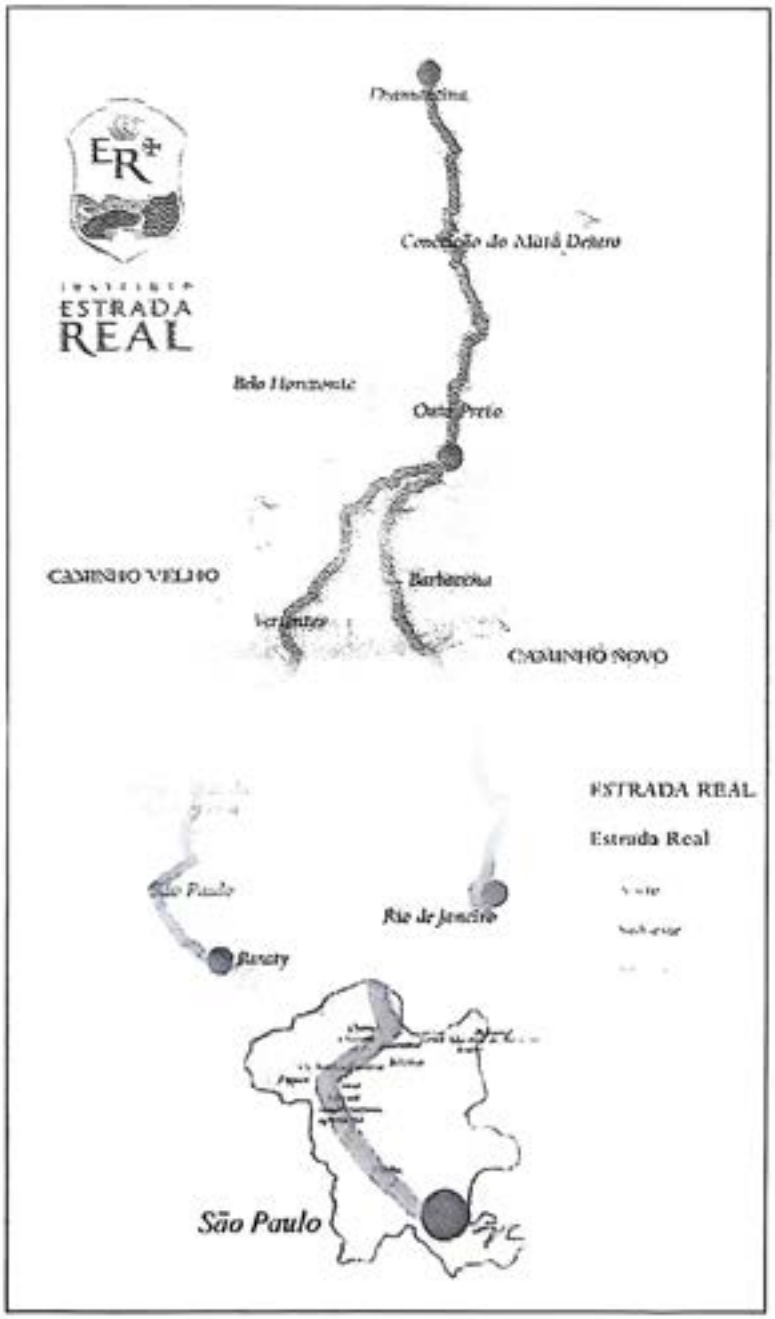
MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar
www.casadefreigalvao.com.br
museufreigalvao@yahoo.com.br

2010 nº 296

Instituto de Estudos Valeparaibanos
Arquivo e Biblioteca
Pág:
Data:
Lorena

A ESTRADA REAL EM GUARATINGUETÁ



Atravessando a região do Vale do Paraíba, está um dos roteiros turísticos mais interessantes do Brasil: a **Estrada Real.**

Com mais de 1400 km de natureza, serra e litoral, cidades históricas e gastronomia típica, este caminho envolve terras dos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, com atrações como caminhadas e cavalgadas.

Vinda dos séculos dezessete e dezoito, a Estrada Real – que deve seu nome a um Decreto Régio, se dividia em três

caminhos: o **Velho**, entre Ouro Preto e Paraty, passando por Guaratinguetá, o **Novo** entre Ouro Preto e Rio de Janeiro e o dos **Diamantes** entre Diamantina e Ouro Preto.

Era a estrada oficial para o transporte de produtos, pessoas e animais, com cobrança de impostos para Portugal. Este fato levava a ter a estrada vários desvios ou "descaminhos", para fugir aos Registros dessas taxas de pagamento. Sua história está ligada ao ouro e ao café, a tropas e tropeiros, a cavaleiros e caminhantes, a ranchos e entrepostos e aos muitos descaminhos entre o Vale do Paraíba e o porto de Paraty, com lendas e narrativas de assombrações que ainda hoje vivem no imaginário do povo que por ela transita.

A Estrada Real ou Caminho do Mar era passagem obrigatória das centenas de tropas de muares que trilhavam esses "difíceis e aspérrimos caminhos"; a Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá a todos ia abrigando em seus ranchos e entrepostos de beira de estrada, tantas vezes registrados por viajantes da época, em diários, livros e desenhos.

O trânsito de tropas era incessante e intenso. No ano de 1717 foi assinalada a passagem pela Vila de Guaratinguetá de mais de oitocentos animais de mercadores. No ano de 1751 aí foram registrados mil e trezentos cavaleiros.

Essa movimentação de tropas e de cavaleiros se fazia com grandes dificuldades por toda a extensa e perigosa rota. As duas serras a serem vencidas ofereciam muitos riscos, com despenhadeiros, passagens estreitas e pedregosas. Nas chuvas, era a lama, e nas várzeas eram as travessias dos rios e ribeirões a atormentarem os viajantes. Tanto eram os

perigos que, entre Guaratinguetá e Cunha, ainda hoje se percorre a Serra que ganhou o nome de Quebra-Cangalha.

Entre os séculos dezenove e vinte, este Caminho Velho foi substituído pela estrada de ferro e depois pelas rodovias, permanecendo apenas alguns trechos em uso entre as fazendas e cidades serranas.

Na década final do século vinte, surgiu o projeto que tem por objetivo recriar e desenvolver "o potencial turístico da Estrada Real e suas variantes e promover a articulação e a convergência das ações dos vários municípios e entidades públicas e privadas que atuam de formas isoladas na região abrangida pelo seu trajeto. Foi então criado o Instituto Estrada Real, pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, sociedade sem fins lucrativos e responsável por viabilizar a utilização da Estrada Real como produto turístico, visando ao desenvolvimento sustentável de toda a região". Inúmeras cidades e pontos de parada na Estrada já estão aptos para este turismo, principalmente no Estado de Minas Gerais.

Em Lorena foi também criado o Centro de Estudos Estrada Real, visando ao desenvolvimento turístico do trecho valeparaibano paulista, com boa bibliografia sobre o assunto.

OS MARCOS

Com a redescoberta dos antigos caminhos, o Instituto da Estrada Real implantou marcos, com latitude, longitude, altitude e local, para a orientação do trânsito, de caminhantes, ciclistas e cavaleiros. São marcos

de cimento, aos quais foram acrescentados outros como capelas, sedes de fazendas, rios, pontes, etc. registrados em guias, roteiros impressos e sites.

No município de Guaratinguetá, foram colocados 38 marcos. No centro da cidade, o marco principal é a **Casa de Frei Galvão**. Ali, os caminhantes recebem carimbos em suas credenciais de viagem e Diplomas de Visita, além de serem fotografados com seus cajados e mochilas, fotos que hoje formam um interessante painel. Deixam também seus cajados como lembranças. Entre estas se destaca a placa de aço escovado da Associação de Mulheres Caminhantes da Estrada Real, com os seguintes dizeres:

> *"Aqui em Guaratinguetá estiveram em outubro de 2007 as caminhantes da Estrada Real - mulheres Pioneiras e Divulgadoras das riquezas e do turismo dos caminhos reais".*

Também na antiga Estrada Real, hoje Rodovia Paulo Virgínio,nº 520 (bairro Tamandaré), em direção a Cunha, foi inaugurada a **Gruta da Gratidão,** a 500 metros da Casa de Frei Galvão, no centro histórico de Guaratinguetá. Possui área de alimentação, informações turísticas, atendimento aos caminhantes, estacionamento, Gruta com nascente e água potável e painel com texto e mapa relativo à Estrada Real.

Thereza Regina de Camargo Maia.

Visite os Sites

www.estradareal.org.br / e-mail: estradareal@estradareal.org.br
www.caminhantesdaestradareal.com.br
www.lorena.sp.gov.br/turismo
www.lo.unisal.br
www.programaespacoideal.com.br
www.grutadagratidao.com.br
www.casadefreigalvao.com.br